

Avaliação de Risco de Violência nas Relações Íntimas no GIABV (DIAP de Lisboa)

Moreira, V., Lopes, A., Rolo, A., Domingues, H. & Almeida, I.

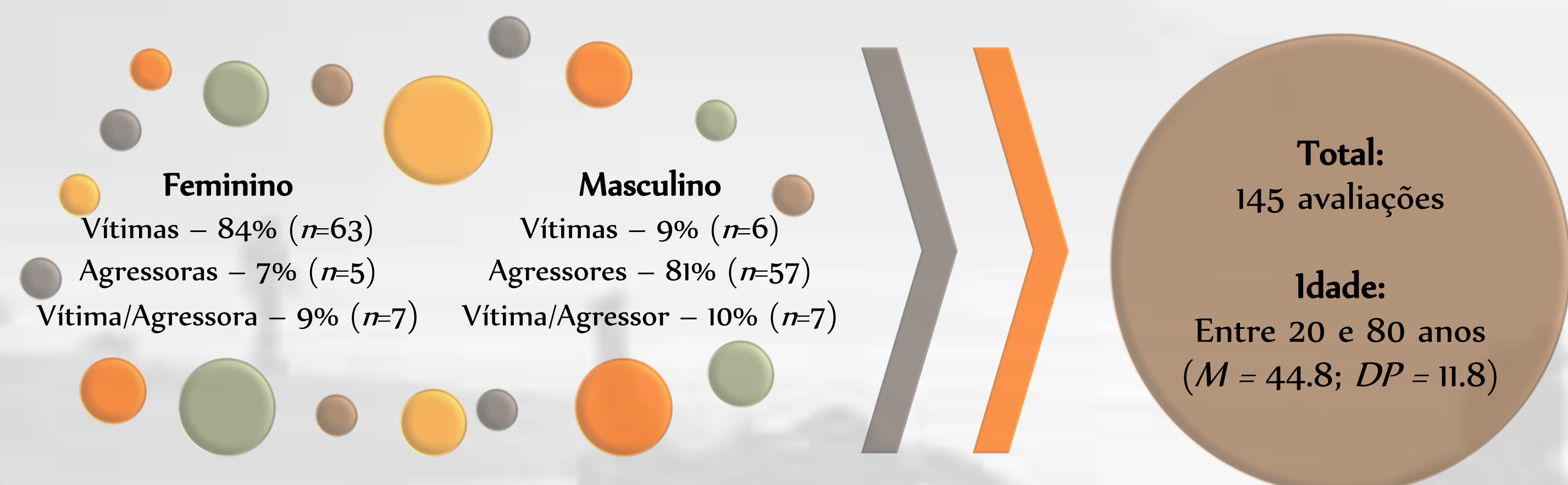
Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima / Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Resumo: O Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima – Espaço Cidadania e Justiça (GIABV) inserido na 7ª Secção, Unidade de Combate à Violência Doméstica, do Departamento de Investigação e Ação Penal de Lisboa surge da articulação entre esta instituição e a Egas Moniz, CRL, efetuando assessoria técnica aos magistrados no âmbito do crime de violência doméstica (art.º 152 CP). O presente estudo tem como objetivo avaliar o risco de violência nas relações íntimas, sendo esta uma das principais funções desta assessoria. Assim, a avaliação de risco pode definir-se como sendo um procedimento de recolha de informação, acerca dos intervenientes no processo em questão, de forma a tomar decisões de acordo com o risco de reincidência da violência (Kropp, 2004). No total foram realizadas 145 avaliações de risco de violência nas relações íntimas sendo que a recolha de dados foi realizada entre novembro de 2011 a outubro de 2015, recorrendo-se à peça processual, a entrevistas semiestruturadas aos intervenientes, à administração de instrumentos de avaliação clínica e forense e fontes colaterais. Relativamente aos resultados da avaliação, 7% foram considerados casos de baixo risco, 51% de risco moderado, 39% de risco elevado e 3% de risco indeterminado. A assessoria técnica do GIABV ao Ministério Público assenta mais comumente em casos com características mais complexas, tal como demonstram os resultados anteriores, visando orientar as medidas necessárias e mais urgentes à proteção das vítimas.

Abstract: The Victim's Information and Attendance Office - Citizenship and Justice Area (GIABV) is located in the 7th Section, Combat Unit against Domestic Violence, of the DIAP Lisbon (Public Prosecutor's Office), created in partnership with Egas Moniz, CRL, to technically assist the prosecutors in the crime of domestic violence (art.º 152 CP). This paper aims to evaluate the risk of violence in intimate relationships, this being one of the main services in GIABV. Violence risk assessments can be defined as a data collection procedure about the victim and the defendant, so it is possible to achieve a global risk level and manage the case (Kropp, 2004). In total GIABV has made 145 violence risk assessments in intimate relationships from november 2011 to october 2015, using the information of the lawsuit, semi-structured interviews of the victim and the defendant, collateral information and clinical and forensic assessment tools. It was attributed to the cases, 7% low risk, 51% moderated risk and 39% elevated. GIABV's technical assistance to the Public Prosecutor's Office is mainly requested for cases with complex characteristics, as the results show, so it is possible to implement the necessary measures to protect the victims.

Método

Participantes



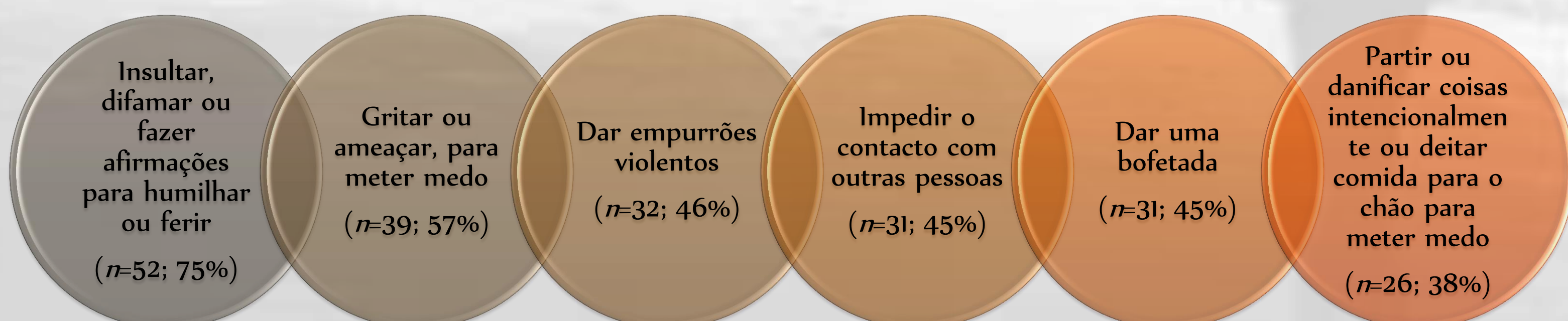
Instrumentos

Para se proceder às avaliações foram criados protocolos internos de avaliação de risco no contexto das relações íntimas específicos para as vítimas e para os agressores (Almeida, Baúto & Sousa, 2011; Sousa, Baúto, & Almeida, 2011).

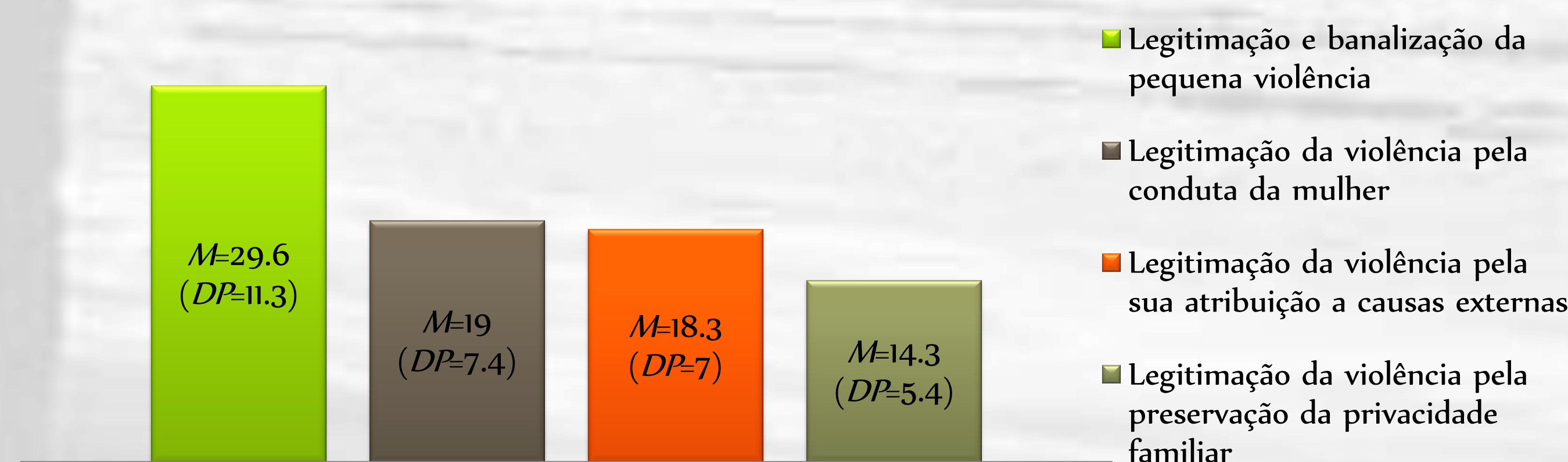
Vítima	Agressor
*Entrevista semiestruturada com avaliação do conteúdo das declarações *Instrumentos: *Impacto de vitimação *Crenças e comportamentos no contexto das relações íntimas *Vinculação *Risco de violência	*Entrevista semiestruturada com avaliação do conteúdo das declarações *Instrumentos: *Psicopatologia *Personalidade *Agressividade *Crenças e comportamentos no contexto das relações íntimas *Vinculação *Risco de violência

Resultados

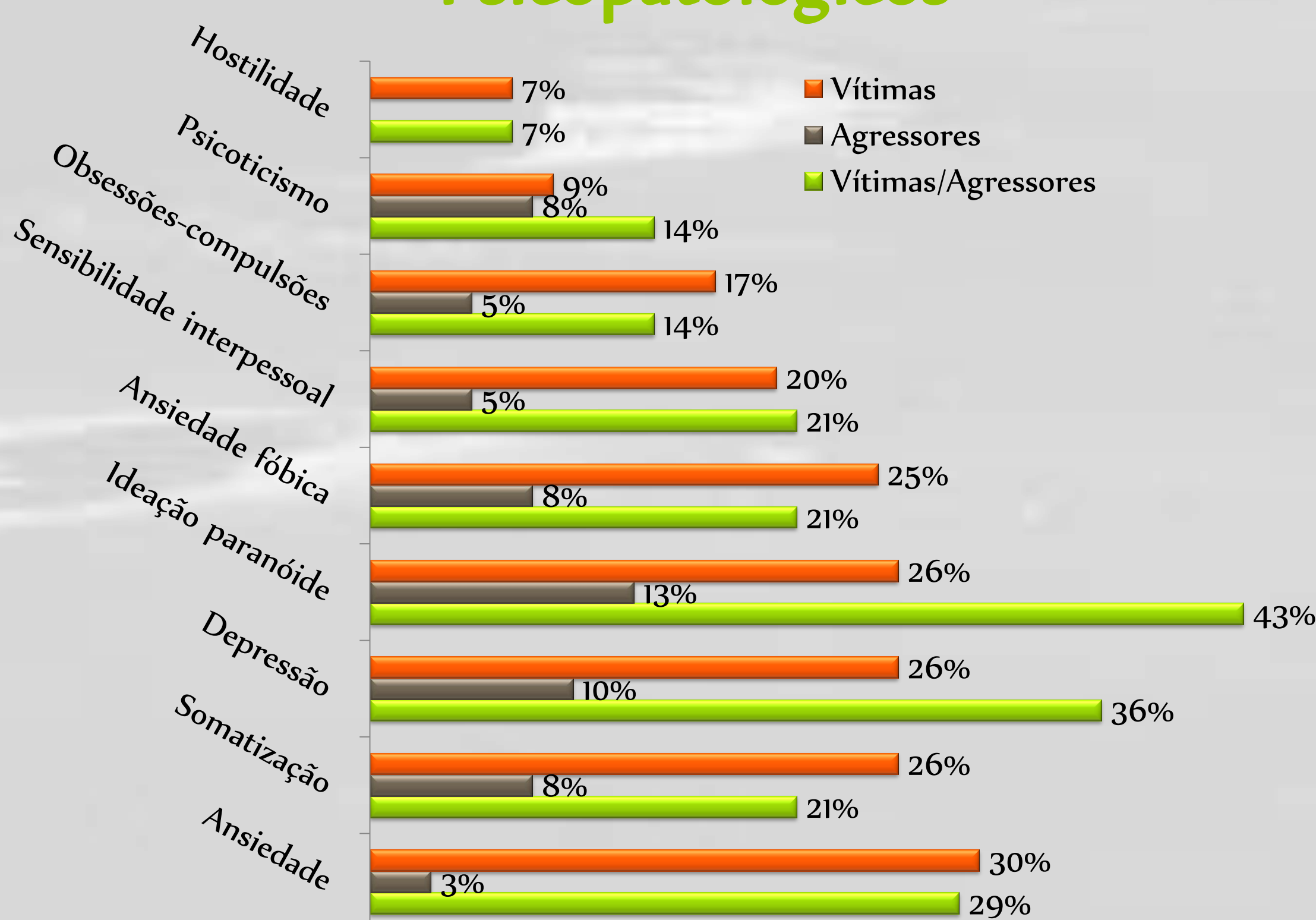
Comportamentos Violentos mais Relatados pelas Vítimas



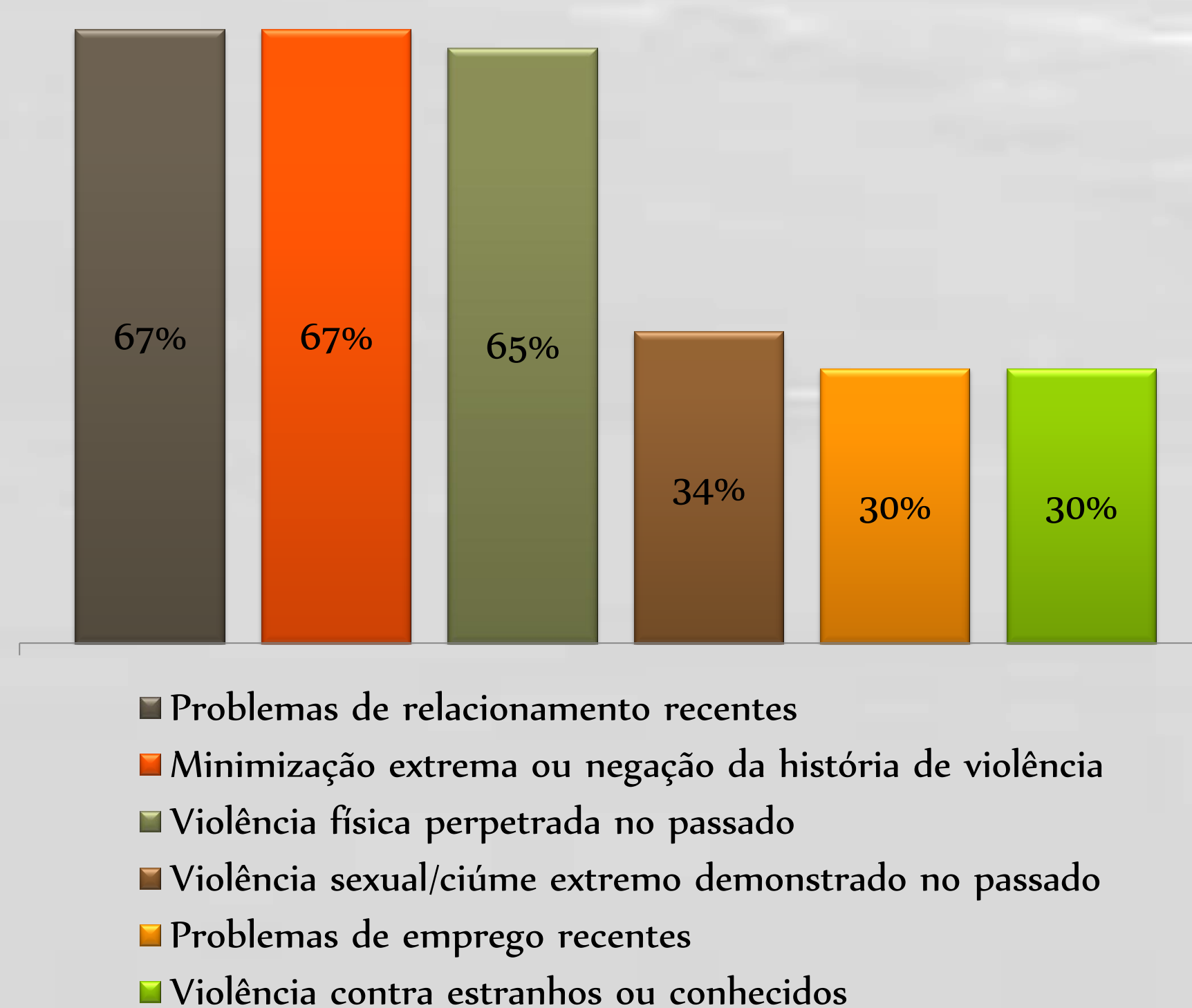
Crenças de Violência Conjugal



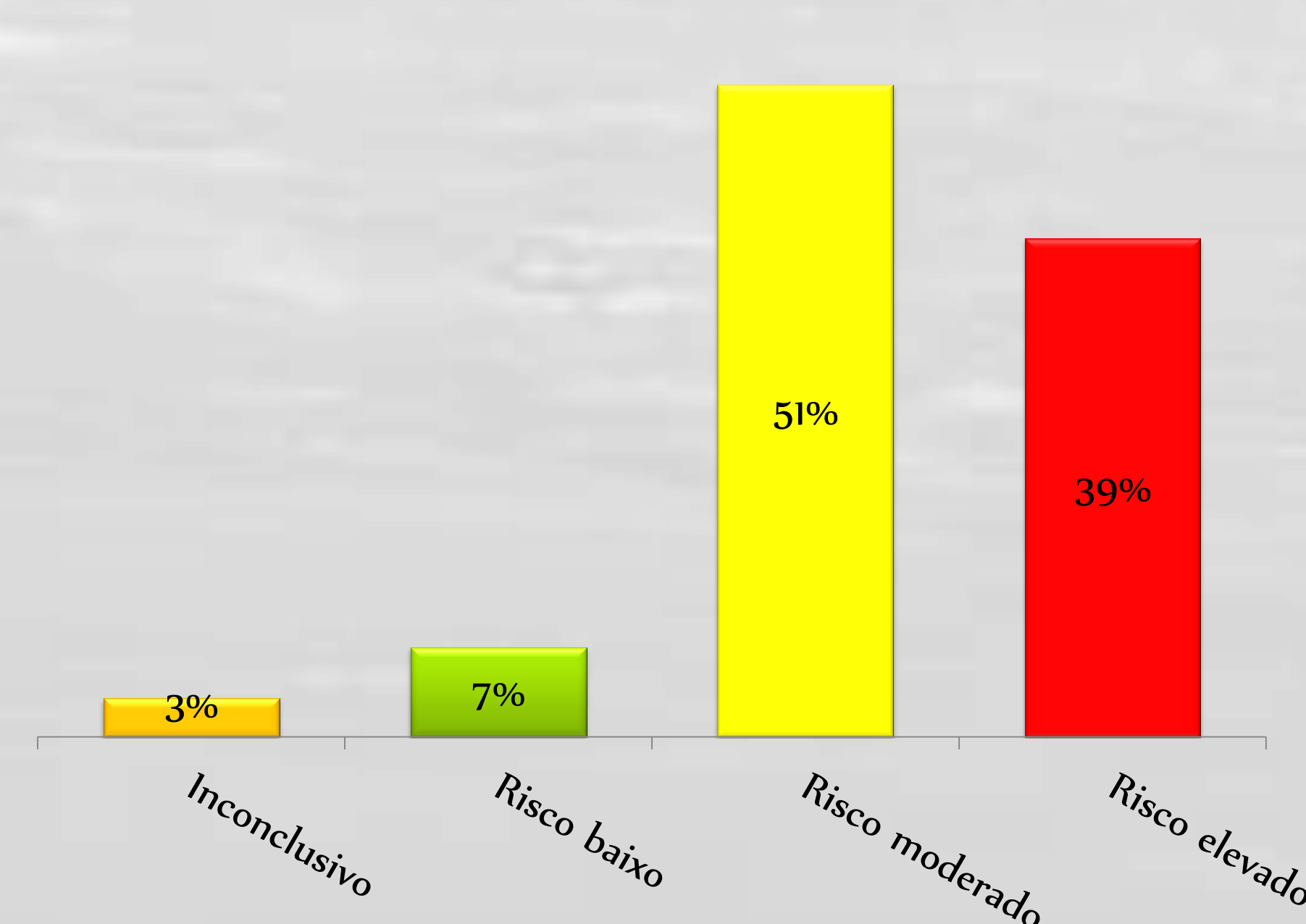
Indicadores de Sintomas Psicopatológicos



Fatores de Risco mais Frequentes



Nível de Risco



Discussão/Conclusão

Os dados demonstram que, relativamente aos comportamentos mais frequentes, verifica-se a utilização de violência psicológica por parte do agressor, surgindo como crença mais prevalente a legitimação e banalização da pequena violência. Quanto aos indicadores de sintomas psicopatológicos, a ansiedade é a dimensão mais presente nas vítimas sendo que, a ideação paranóide é mais frequente nos agressores e nos casos onde existe violência mútua. No que concerne aos fatores de risco mais salientes, surgem os problemas de relacionamento recentes e a minimização extrema ou negação da história de violência. De referir que o nível de risco de violência mais comum nos casos avaliados pelo GIABV é o risco moderado. Embora ainda não tenha sido possível quantificar o impacto do trabalho desenvolvido por este gabinete, os magistrados do Ministério Público têm referido que as avaliações produzidas pelo GIABV auxiliam quando a aplicação das medidas de coação, por exemplo, os relatórios já sustentaram cerca de quatro prisões preventivas, o prolongamento de medidas como a pulseira eletrónica e a aplicação/manutenção da proibição de afastamento e proibição de contactos e ainda na implementação de medidas de proteção como a teleassistência. O GIABV é, desta forma, um exemplo de como é possível uma boa articulação entre a Psicologia Forense e o Direito, bem como a relevância de uma implementação a nível nacional.

Referências:

Almeida, I., Baúto, R. & Sousa, O. (2011). Protocolo de avaliação de risco em agressores de violência conjugal. (Não Publicado). GIABV/ISCSEM, Lisboa.

Kropp, P. R. (2004). Some questions regarding spousal assault risk assessment. *Violence Against Women*, 10(6), 676-697.

Sousa, O., Baúto, R., & Almeida, I. (2011). *Protocolo de avaliação de risco em vítimas de violência conjugal*. (Não publicado). GIABV/ISCSEM, Lisboa.